

**GERAL**  
Quem tem  
direito aos  
feriados? )) 4



**ARTIGO**  
Trump impõe  
desafios  
econômicos )) 2

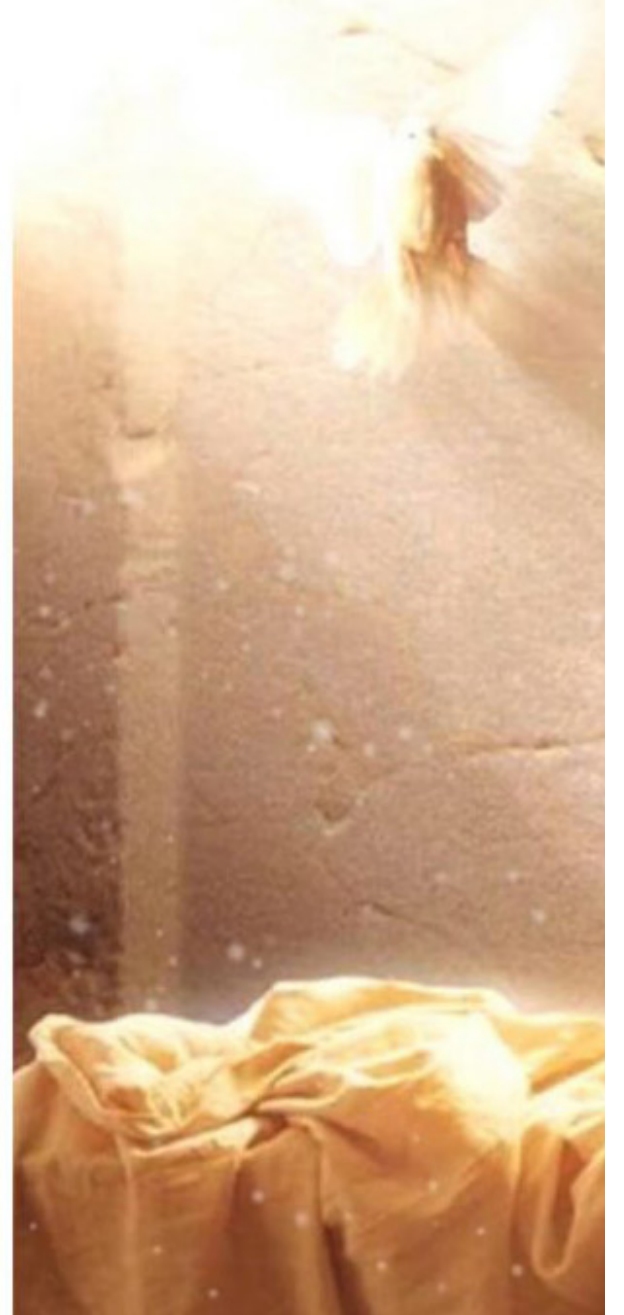


**SAÚDE**  
Menopausa  
e o mercado  
de trabalho )) 5



# Páscoa é o tempo mais importante da fé cristã

A quinta-feira Santa é quando os católicos no mundo inteiro iniciam a celebração do Tríduo Pascal, que conclui no domingo de Páscoa )) 3



JERÔNIMO GOERGEN

# Trump e os novos desafios da economia global

Com Donald Trump de volta à presidência dos Estados Unidos, o cenário econômico mundial entra novamente em rota de instabilidade. Conhecido por seu perfil protecionista e por decisões geopolíticas imprevisíveis, Trump reassume o cargo com a promessa de colocar os interesses dos Estados Unidos acima de qualquer acordo internacional. Esse reposicionamento da maior potência econômica do planeta tem impacto direto sobre o comércio global, os investimentos e as decisões dos bancos centrais ao redor do mundo.

A desaceleração econômica mundial, que pode ser intensificada por medidas unilaterais da nova gestão americana, tem efeitos relevantes sobre dois indicadores centrais da economia: a inflação e os juros.

Em condições normais, uma desaceleração econômica global tende a aliviar as pressões inflacionárias. Com menor demanda por bens, serviços e matérias-primas, os preços tendem a recuar ou, ao menos, estabilizar. No entanto, quando essa desaceleração é causada por choques externos — como guerras comerciais, aumento de tarifas, sanções econômicas ou ruptura de cadeias produtivas — o resultado pode ser o oposto do espera-

do: uma inflação de custos. Em vez de refletir um mercado menos aquecido, os aumentos de preços passam a ser consequência da dificuldade em produzir, importar ou distribuir mercadorias de forma eficiente. Esse tipo de inflação, combinada com crescimento estagnado, é extremamente desafiador para qualquer governo, pois reduz o poder de compra das famílias ao mesmo tempo em que desestimula investimentos.

Nesse contexto, a política de juros também entra em uma zona de incerteza. Normalmente, bancos centrais reduzem os juros para estimular o consumo e o investimento em tempos de baixa atividade econômica. Contudo, quando há

risco de inflação provocada por fatores externos, os cortes de juros se tornam arriscados. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve pode se ver pressionado a manter os juros elevados mesmo com sinais de enfraquecimento da economia. Já na Europa e em países emergentes, como o Brasil, os efeitos são ainda mais sensíveis. A instabilidade global, provocada por um ambiente político e comercial imprevisível, pode levar a uma fuga de capitais em direção a ativos considerados mais seguros, como os títulos do Tesouro americano. Isso pressiona as moedas locais, como o real, e obriga os bancos centrais a manter juros altos para conter a desvalorização cambial e segurar a

inflação.

Para o Brasil, os impactos da nova gestão Trump são duplos. De um lado, o país pode se beneficiar de um realinhamento comercial, especialmente com o endurecimento das relações entre Estados Unidos e China. Por outro lado, a volatilidade dos mercados e a desaceleração global tendem a reduzir os preços das commodities, afetando diretamente as exportações brasileiras. Ao mesmo tempo, a necessidade de preservar a atratividade do país diante dos investidores internacionais pode exigir juros mais altos por mais tempo, mesmo com uma economia doméstica fragilizada.

A nova fase da política ame-

ricana exige atenção redobrada. Não se trata apenas de uma mudança na liderança dos Estados Unidos, mas de uma inflexão no modelo de governança econômica global. A volta de Trump impõe ao mundo um ambiente de menor previsibilidade, o que dificulta o planejamento de políticas públicas e privadas. Diante disso, é essencial que os países, especialmente os emergentes, adotem estratégias que aumentem sua resiliência, reforcem sua competitividade interna e preparem-se para um ciclo de juros globalmente elevados, inflação instável e crescimento mais lento. O mundo mudou, e o Brasil precisa estar preparado para os desafios que virão.

## Seja no impresso ou no digital

Aqui é o lugar para realizar a sua publicação legal, com o melhor preço e atendimento do mercado.



h)ESHOJE  
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

**TIRAGEM:** Publicação digital e impressa  
**CIRCULAÇÃO:** Grande Vitória e digital  
**PERIODICIDADE:** Semanal

Rua Paschoal Delmaestro, 260  
Ed. Vila da Praia, Sl. 5 e 6 - Jardim  
Camburi - Vitória/ES - Cep. 29.090-460 - Tel. 27 2180-0678  
www.eshoje.com.br  
redacao@eshoje.com.br

**DIRETOR GERAL**  
Carlos Roberto Coutinho  
carlos@eshoje.com.br

**DIRETORA ADMINISTRATIVA**  
Bianca Coutinho  
bianca@eshoje.com.br

**DIRETORA DE REDAÇÃO**  
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP  
danihcoutinho@eshoje.com.br

**PROJETO GRÁFICO**  
Renon Pena de Sá  
www.ellaform.com.br

**FOTOGRAFIAS**  
Arquivo  
redacao@eshoje.com.br

**DIAGRAMAÇÃO**  
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

**REDAÇÃO**  
Giulia Reis  
Mariana Cicilioti  
Thauane Lima  
Esthefany Mesquita  
Andressa mota  
Carolina Boueri  
João Otávio Carvalho

**SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:**

/eshoje  
 @eshoje  
 eshoje  
 eshoje

# Semana Santa: tempo cristão mais importante

Nesta quinta-feira, os cristão católicos no mundo inteiro iniciam a celebração do Tríduo Pascal

REDAÇÃO MULTIMÍDIA  
jornalismo@eshoje.com.br

Os católicos no mundo inteiro iniciam a celebração do Tríduo Pascal, isto é, o período de tempo que vai da tarde de quinta-feira Santa até a manhã do Domingo de Páscoa. São João Paulo II, quando ainda era papa escreveu na carta aos sacerdotes, por ocasião da Quinta-feira Santa de 1999 em que dizia: "o Triduum Sacrum, os dias santos por excelência, durante os quais misteriosamente participamos no regresso de Cristo ao Pai, por meio da Sua Paixão, Morte e Ressurreição. De fato, a fé garante-nos que essa passagem de Cristo ao Pai, ou seja, a Sua Páscoa, não é um acontecimento que diga respeito só a Ele; também nós somos chamados a tomar parte nela: a Sua Páscoa é a nossa Páscoa".

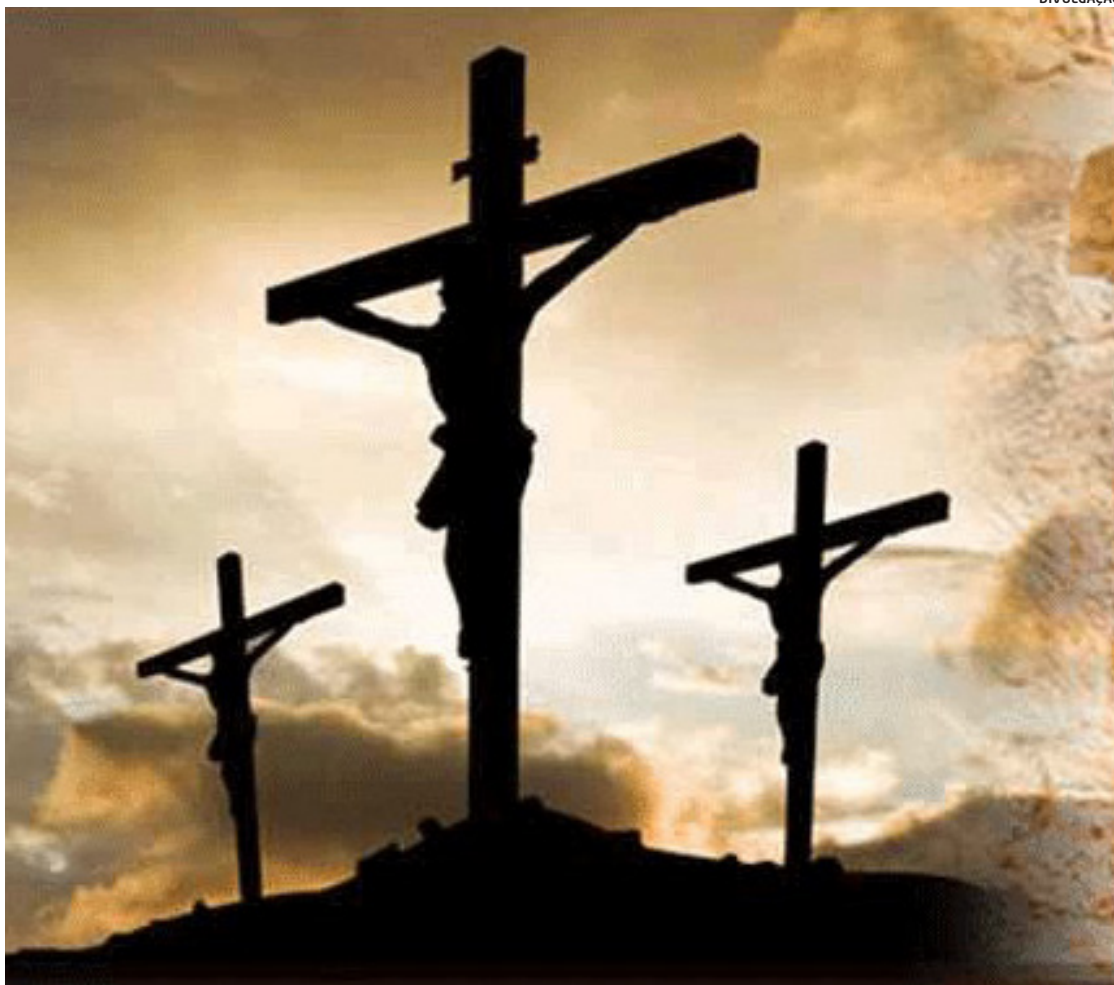
O Tríduo Pascal, repleto de ritos e celebrações, constitui para os cristãos o coração da liturgia e da vida cristã como memorial da essência da fé em Jesus Cristo morto e ressuscitado. O termo "tríduo pascal" refere-se, exatamente à celebração da Páscoa seguido do domingo de Páscoa, em que se comemora a paixão, morte de Cristo e Ressurreição do Senhor.



REPRODUÇÃO DA INTERNET

**“Cristo manifesta sua disponibilidade a amar até o fim, Ele se considera servo da humanidade”**

Dom Armando, bispo



DIVULGAÇÃO

A crucificação, segundo as religiões cristãs, é o gesto de amor e perdão de Deus aos homens por meio de seu filho, Jesus

## Sábado Santo: dia do grande silêncio

AO LONGO da Quaresma - os 40 dias a partir da Quarta-feira de Cinzas - a igreja Católica não canta o hino do Glória e do Aleluia nas celebrações e adota o uso da cor roxa. Na semana santa o silêncio e a contemplação se destacam. Depois do silêncio do Sábado Santo, em que a Igreja medita e reflete Cristo morto, chega a noite da Vigília Pascal.

"Nele celebramos a vitória de Cristo sobre a morte, a morte foi vencida e a Igreja vibra e renova a sua fé, a sua esperança numa plenitude vivida de realização que Cristo já semeou, plantou na terra e que nos fins dos tempos se realizará plenamente. A Vigília Pascal conclui o tríduo. É interessante observar que o sinal da Cruz se faz começando a Eucaristia na quinta-feira e repetimos com bênção final na celebração da Vigília Pascal e, através desse simbolismo litúrgico expressamos essa unidade dos três momentos celebrativos que caracterizam esse tríduo sacro", resalta Dom Armando Buccioli.

O Sábado Santo é o dia do grande silêncio - porque - como diz uma antiga homilia, "o Rei está dormindo. A terra está silenciosa porque o Deus feito carne adormeceu e despertou aqueles que dormem há séculos". A igreja romana, além do ofício matutino e vespertino, porém, nunca instituiu nenhuma celebração de Cristo no sepulcro. É a celebração silenciosa do tempo suspenso, do descanso, mas não do não fazer nada.

No sábado de manhã os catecúmenos eram convocados para a profissão de fé pública. Este dia foi marcado no passado por um jejum severo até a celebração da Vigília. Vigília da Noite Santa - a Mãe de todas as vigílias. Assim define Santo Agostinho esta celebração.

Dom Armando Buccioli, que foi bispo de Livramento de Nossa Senhora, na Bahia, e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), explicou que o Tríduo Pascal envolve três momentos em uma única celebração. Em relação à quinta eles disse que inicia com a celebração da Ceia Pascal, durante a noite. "Nós fazemos memória da grande ceia da despedida, que começa, segundo o evangelista João, com o gesto do lava-pés. Cristo manifesta sua disponibilidade a amar até o fim, ele se considera o servo da humanidade".

Já o cardeal Orani João Tempesta complementou a quinta-feira pertence a dois tempos litúrgicos. "Antes de tudo, é o último dia da Quaresma, com ele também termina o jejum quaresmal. "Na última reforma do Concílio Ecumênico Vaticano II, o tríduo se inicia na Quinta-feira Santa como uma introdução a ela. De fato, a quinta-feira pertence a dois tempos litúrgicos. Antes de tudo, é o último dia da Quaresma, com ele também termina o jejum quaresmal. Com a Missa In Coena Domini, começa propriamente o Tríduo Pascal dos três dias "Pas-

sionis et Resurrectionis Domini", que termina com as segundas vésperas do Domingo de Páscoa. Temos, portanto, um tríduo, com quatro momentos distintos, que nos livros litúrgicos nos são explicitados".

### SEXTA-FEIRA

Já na Sexta da Paixão, Dom Armando destacou que depois da Ceia Pascal, com a celebração da Eucaristia - memória viva do maior mistério do amor de Deus, do sacrifício de Cristo até as últimas consequências, acontece um rito sóbrio. "Sóbrio e de uma intensíssima espiritualidade da morte do Senhor. Naquele dia, a Igreja não tem a celebração da eucaristia, mas convida seus fiéis a olhar, a contemplar o crucificado, Cristo que morre na Cruz. Ele nos amou até doar a última gota do seu sangue", acrescentou.

Dom Orani detalhou que a celebração da Sexta-feira Santa não mudou muito na estrutura comemorativa e que na comunhão dos fiéis foi introduzida, sendo restaurada já pela reforma de 1955. "A celebração acontece no início da tarde. O padre usa vestes vermelhas, simbolizando a realeza de Cristo, e isso desde o início da celebração. A entrada

do celebrante, feita sem canto, continua com a prostração e a oração silenciosa. Posteriormente, a partir do ambão, é proclamada uma das coletas à sua escolha, de nova composição. Segue-se a liturgia da Palavra. As leituras foram alteradas, e com isso a visão teológica também mudou. A primeira leitura do profeta Oséias é substituída pela do Servo Sofredor de Isaías. Mesmo a segunda, em vez da leitura do Êxodo, proclama-se hoje a carta aos Hebreus, que significa o sacrifício de Cristo". O Evangelho, segundo a tradição antiga, é sempre o de João. Pode-se fazer uma breve homilia seguida das orações solenes que, algumas revisadas e outras alteradas, expressam melhor a mentalidade do nosso tempo.

A segunda parte da celebração, a adoração da Cruz, que foi simplificada. O missal tem duas formas de rito. O Santíssimo Sacramento é trazido de volta ao altar, sem solenidade. Durante a comunhão, pode ser cantado um cântico adequado, mas não mais específico. A Liturgia da Palavra proclama a Paixão. As invocações rezam à paixão. A veneração da Cruz adora a paixão, e a Comunhão nos faz comungar com a paixão.

# Trabalho na Sexta da Paixão? Saiba os direitos

Podem ser convocados para trabalhar nesta data os trabalhadores de setores essenciais

REDAÇÃO MULTIMÍDIA  
jornalismo@eshoje.com.br

REPRODUÇÃO DA INTERNET/LUCIANO SCCHIN

**N**este ano, o feriado da Sexta-feira Santa acontece no dia 18 de abril e será seguido pelo Dia de Tiradentes, na segunda-feira (21). Quem tiver o fim de semana de folga poderá aproveitar quatro dias seguidos de descanso no mês de abril.

Algumas empresas privadas e órgãos públicos ainda consideram a Quinta-feira Santa (17) como ponto facultativo, mas o dia não é considerado feriado nacional. Os profissionais também podem conferir se há previsão de feriados estaduais ou municipais.

Aqueles que forem convocados para trabalhar na data devem estar atentos aos direitos reservados pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Quem trabalhar em dias de feriado deve receber folga compensatória ou receber em dobro pelo dia trabalhado.

Daniel Ribeiro, advogado trabalhista, afirma, no entanto, que essa previsão não se aplica aos trabalhadores que atuam na jornada 12x36, pois a CLT prevê que a remuneração para esses trabalhadores já abrange o pagamento pelo descanso semanal remunerado e pelo descanso em feriados.

É também possível que algumas determinações sobre o trabalho em dias de feriados sejam previstas em convenções coletivas. Nesses casos, devem ser seguidas as normas contidas nesses instrumentos normativos.

Podem ser convocados para trabalhar nesta data os trabalhadores de setores considerados essenciais, como:

- Indústria;
- Comércio e varejo;
- Transportes;
- Comunicações e publicidade;
- Serviços funerários;
- Agricultura, pecuária e mineração;
- Saúde e serviços sociais;
- Atividades financeiras e serviços relacionados;
- Serviços como segurança, telemarketing, lotéricas e construção civil.

Há diferença de acordo com o contrato de trabalho? O advogado Daniel Ribeiro responde que sim, no caso do trabalhador com vínculo celetista, incluindo também os temporários, ele deve seguir as deter-



**Nos casos de trabalhadores autônomos, por não existir vínculo trabalhista, não há obrigatoriedade de trabalhar em feriados**

minações do seu empregador, desde que se enquadre nas previsões legais para trabalhar nos feriados, ou mediante acordo individual escrito, previsão em acordo coletivo ou convenção coletiva.

Nos casos de trabalhadores autônomos, por não existir vínculo trabalhista, especialmente ausência de subordinação, não há essa obrigatoriedade, assim, é ele que define se vai trabalhar ou não.

Ribeiro diz que aqueles que trabalharem nos feriados e não receberem compensação (folga ou pagamento em dobro) podem apresentar uma ação trabalhista, que provavelmente será aceita pela Justiça. Já Priscila comenta que o trabalhador também deverá denunciar a empresa ao MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), pois se a fiscalização constatar a irregularidade, a empresa pode ser multada.

## Trabalho aos domingos

**A ADVOGADA** trabalhista Priscila Arraes Reino explica que é importante que o trabalho aos domingos e feriados seja previsto em escalas mensais, estabelecendo revezamento dos trabalhadores. Nesses casos, homens devem ter folga a cada três domingos.

No caso de funcionárias mulheres, a regra especial da CLT de 1943, prevista no artigo 386, determina o revezamento quinzenal para atividade profissional da mulher aos domingos.

Segundo Priscila, as empresas ainda podem fazer acordos para bancos de horas. Nesses casos, o

pagamento de horas extras trabalhadas é substituído por folgas compensatórias ou diminuição de horas da jornada.

Aqueles que não convocados para os feriados e domingos, no entanto, não terão que trabalhar horas extras para compensar esse descanso.

### VEJA OS PRÓXIMOS FERIADOS DE 2025

- **MAIO**
- - 1º de maio (quinta-feira): Dia do Trabalho - feriado nacional
- **JUNHO**
- - 19 de junho (quinta-feira): Corpus Christi -
- **SETEMBRO**
- - 7 de setembro (domingo): Independência do Brasil - feriado nacional
- **OUTUBRO**
- - 12 de outubro (domingo): Nossa Senhora Aparecida - feriado nacional
- **NOVEMBRO**
- - 2 de novembro (domingo): Finados - feriado

- - 15 de novembro (sábado): Proclamação da República - feriado nacional
- - 20 de novembro (quinta-feira): Dia de Zumbi e da Consciência Negra - feriado nacional
- **DEZEMBRO**
- - 24 de dezembro (quarta-feira): Véspera de Natal - ponto facultativo após as 14h
- - 25 de dezembro (quinta-feira): Natal - feriado nacional
- - 31 de dezembro (quarta-feira): Véspera do Ano-Novo de 2026 - ponto facultativo após as 14h

# Estigma da menopausa afeta carreira de mulheres

Estudo investigou situação no Brasil, Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos e México

REDAÇÃO MULTIMÍDIA  
jornalismo@eshoje.com.br

O estigma em torno da menopausa pode ter um impacto significativo na vida profissional das mulheres. No Brasil, 47% relatam algum tipo de efeito negativo no ambiente de trabalho, segundo a pesquisa Experiência e Atitudes na Menopausa, encomendada pela farmacêutica Astellas e divulgada em março.

O estudo investigou o estigma associado à menopausa no Brasil e em outros cinco países: Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos e México. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, com um total de 13.800 participantes. A amostra brasileira foi composta por 2.000 pessoas do público geral e 300 mulheres entre 40 e 55 anos.

Entre os principais impactos relatados por mulheres brasileiras estão a redução da produtividade (26%), a discriminação explícita (9%) e o medo de contar aos colegas (17%). Esse último afetou profundamente Leila Rodrigues, 57, que começou a vivenciar os sintomas aos 41. Na época, trabalhava no setor de tecnologia - uma área predominantemente masculina - e conta que não tinha com quem conversar. Além disso, todos os colegas eram mais jovens.

"Foi muito difícil, muito solitário, não ter com quem dividir, com quem falar", diz. "Foi muito traumático para mim nesse sentido", explicou.

No Brasil, ainda não há legislação semelhante. No entanto, as mulheres representam a maioria da população a partir dos 25 anos e o país está envelhecendo. "Essas mulheres estão no mercado de trabalho e são produtivas", diz Leila. "O mercado ainda precisa delas,



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A menopausa é o fim da menstruação, da fertilidade e da fase reprodutiva da mulher

quando se investe no que é importante para elas, elas continuam trabalhando e trabalhando bem."

## DESCONFORTO

A pesquisa indica que 29% das brasileiras se sentem confortáveis para conversar com seus gestores imediatos sobre a menopausa. No cenário internacional, os dados são semelhantes: 24% dizem se sentir à vontade para falar com superiores hierárquicos.

Os sintomas também afetam outras áreas da vida. Quase 1 em cada 3 pessoas que passaram pela menopausa relataram prejuízos em seus relacionamentos pessoais e íntimos. Além disso, 11% disseram que os sintomas interferiram na capacidade de atingir objetivos pessoais e 7% relataram impacto na vida profissional.

Entre os principais efeitos apontados internacionalmente estão a redução da produtividade (17%), o

medo de contar aos colegas (14%) e a discriminação explícita (7%) - números um pouco menores que os registrados no Brasil.

Leila conta que, no seu caso, os principais sintomas foram insônia, ganho de peso e enxaqueca, o que prejudicava diretamente seu rendimento. "São sintomas que geralmente atrapalham a vida da mulher, a produtividade", diz.

Outros sintomas comuns nesse período incluem ansiedade, alterações de humor e confusão mental. Ela afirma que não havia espaço para falar sobre o assunto com seus gestores, mas insistiu para que o tema ganhasse visibilidade e pudesse beneficiar outras mulheres na empresa.

Na época, há 16 anos, começou a se informar por meio de livros comprados em sebos, já que havia pouca literatura nacional disponível, como existe hoje. Segundo a pesquisa, o impacto da menopausa

no ambiente de trabalho é um dos temas menos abordados na mídia - tanto no Brasil (11%) quanto no cenário global (13%).

Sua experiência pessoal com a menopausa a motivou a mudar de carreira e iniciar um trabalho voltado ao tema. "Se não fossem os meus sintomas, eu não teria tomado tantas atitudes e feito tantas mudanças na minha vida", afirma.

Leila atua em uma consultoria especializada no tema, que leva conhecimento para empresas, planos de saúde e prefeituras. "Temos certeza de que uma mulher bem orientada trabalha muito melhor", diz. Para ela, é fundamental educar as mulheres sobre como identificar os sintomas e onde buscar ajuda. "É ela entender que a menopausa não é algo que se resolve com um remédio comprado na farmácia. Ela precisa entender que é a protagonista da própria menopausa."

## Condutas mundiais apontam para processos

NA GRÃ-BRETANHA, por exemplo, desde o início de 2024, a Comissão de Direitos Humanos e Igualdade (EHRC, na sigla em inglês) passou a orientar empresas a adotarem medidas de apoio a mulheres na etapa da menopausa. A ação surgiu como resposta à crescente preocupação com o número de mulheres deixando seus cargos devido aos sintomas.

Entre as adaptações recomendadas estão ajustes na temperatura e ventilação dos ambientes, já que um dos sintomas mais comuns são os fogachos, caracterizados por ondas intensas de calor.

Empresas que não seguirem essas recomendações podem ser processadas por capacitismo, uma vez que, no Reino Unido, a menopausa passou a ser reconhecida, em alguns casos, dentro da categoria de deficiência, conforme a Lei de Igualdade de 2010.



DIVULGAÇÃO

Sinais e sintomas de menopausa são reconhecidos

Seja no impresso ou no digital

Aqui você publica, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

